

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS E PREÇO DA AÇÃO: UM ESTUDO NO SETOR VAREJO DA B3

NATALIA QUERINO

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

LEONARDO FLACH

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

ARTHUR FREDERICO LERNER

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Resumo

Esse estudo, ao investigar a correlação entre os indicadores econômico-financeiros de empresas varejistas na B3 e o comportamento dos preços de suas ações pós-divulgação dos relatórios contábeis anuais, aborda uma área de grande relevância no contexto econômico. A escolha específica do setor varejista se fundamenta na sua significativa contribuição para o desenvolvimento econômico do Brasil e sua influência marcante na economia nacional. Ao analisar os dados financeiros das empresas entre os anos de 2011 e 2021, essa pesquisa adota uma abordagem descritiva, utilizando informações contábeis para construir demonstrações financeiras e avaliar indicadores econômico-financeiros. Os resultados obtidos permitem uma comparação direta entre o desempenho desses indicadores e o preço das ações, sugerindo fortemente a presença de uma correlação entre eles. Esse estudo não apenas expande o entendimento sobre a relação entre indicadores econômico-financeiros e o comportamento do mercado de ações no setor varejista, mas também oferece insights valiosos para investidores, gestores e pesquisadores interessados na compreensão dos fatores que influenciam os preços das ações nesse setor. Além disso, aponta para possíveis direções de pesquisas futuras, como a análise de causalidade entre esses indicadores e os preços das ações, utilizando métodos estatísticos mais elaborados para investigar essas relações de forma mais precisa.

Palavras chave: Análise setorial, Mercado de capitais, Varejo.

1 Introdução

Embora nos últimos 10 anos seja um período de alta volatilidade nos mercados financeiros, o cenário de altas taxas de juros levou os investidores brasileiros a buscar retornos de investimento mais conservadores e a buscar ativos de risco. Somente nos últimos dois anos, a taxa Selic divulgada pelo Banco Central do Brasil teve um aumento, indo de 2% em dezembro de 2020 para 13,75% em dezembro de 2022, e por consequência houve a redução dos investimentos em renda variável, que são as preferidas dos brasileiros. Entretanto, mesmo com os valores atrativos da renda fixa a renda variável ainda se encontra como uma oportunidade para muitos brasileiros, um dos motivos que impulsionou os investidores a permanecerem na renda variável foi o baixo preço que as ações tiveram durante a pandemia (Quintino & Mendes, 2021). O número de cadastros de pessoas físicas na bolsa de valores brasileira cresceu em

36,9%, indo de 3,2 milhões em 2021 para 4,5 milhões em 2022, representando também o sexto ano consecutivo de entrada de recursos na Bolsa segundo a divulgação das demonstrações financeiras da B3 (2022), além disso, a bolsa de valores oficial do Brasil, houve crescimento de 34,9% no número de investidores em renda variável, demonstrando o aumento de interesse de diversificar os investimentos em um ambiente de taxas de juros mais altas.

Segundo Letícia (2014), o setor varejista é muito importante para a economia brasileira, já que é responsável pela geração do maior número de empregos formais no país. O setor impacta 47,4% do PIB, de acordo com a Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC). Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na média global do setor varejista, o volume vendido aumentou 1,1%. Neste contexto, Cardoso *et al.* (2012) afirmam que as organizações independentes dos setores que atuam necessitam conhecer as suas demonstrações contábeis para fundamentarem suas tomadas de decisões. Sendo assim é necessário o entendimento sobre as demonstrações contábeis e análises fundamentalistas.

A análise fundamentalista adota como base as demonstrações contábeis para mensurar os riscos e perdas ao investirem nas empresas. É uma ferramenta para visualizar a posição econômico-financeira da empresa por meio de diversos dados e indicadores divulgados por ela (BORBA, 2007). O objetivo dessa análise é identificar os indicadores para saber se o preço da ação está refletindo as ações e verificar se elas têm potencial de valorização.

Este trabalho busca responder à seguinte questão: há correlação entre os indicadores fundamentalistas e a variação do preço da ação? As empresas comunicam seu desempenho aos usuários externos por meio das demonstrações financeiras. Dependendo do resultado, essas demonstrações podem revelar se a empresa está passando tanto por um bom ou mau momento de boa estrutura corporativa e resultados financeiros. A necessidade de obter recursos por meio de usuários externos está atrelada a esses resultados.

2. Referencial Teórico

Neste item são apresentadas as dimensões do investimento no Brasil e o reconhecimento dos indicadores fundamentalistas para o investidor e a própria empresa para objetivar o desempenho da empresa.

2.1 Mercado de Capitais Brasileiro

No Brasil a população não tem o costume de participar do mercado de capitais e investir as suas economias. Em setembro de 2022, a bolsa de valores brasileira atingiu de milhões de pessoas físicas para 4,5 milhões em 2022. Em setembro de 2022, o número de investidores na bolsa era de 3,2 milhões, tendo um aumento de 58,75%. Segundo dados da B3 (2020), a média do valor aplicado por pessoa diminuiu pelo quinto ano seguido. Em 2017, o saldo médio por pessoa na B3 era de R\$ 267 mil, e em 2020, houve uma queda de 46,97%, indo para R\$ 140 mil por pessoa. Isso indica que está tendo uma maior presença de pequenos investidores iniciando na renda variável. Outro dado divulgado pela B3 (2022) é que 3% dos investidores são estrangeiros, 27% são institucionais locais, 17% pessoas físicas e 25% de outras

categorias. Segundo Ferreira e Ungaretti (2021), esse movimento está alinhado a melhora da educação financeira no país e Quintino e Mendes (2021) observam que mais um motivo para o aumento de investidores na bolsa é a queda que o mercado de capitais sofreu durante a pandemia. Isso ajudou a popularizar as aplicações iniciais em ações que tiveram uma grande desvalorização de preço, deixando o valor mais atraente para quem queria se iniciar nesse meio.

Apesar do aumento dos investidores na bolsa de valores, apenas 3% da população brasileira investe em ações, enquanto a população dos Estados Unidos chega a 55% e 80% da riqueza das famílias americanas está aplicada em ações, no Japão a 45% e na Austrália a 35% (GOEKING, 2021). Ter uma porcentagem significativa da população investindo em ações é um sinal de desenvolvimento econômico para as empresas locais e educação financeira para a população local. Contudo, segundo dados da Federação Mundial de Bolsas de Valores (WFE), a b3 está entre as maiores da América Latina e é a 20^a maior do mundo.

De acordo com o boletim apresentado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) (2020), 44% dos brasileiros tinham algum valor aplicado em algum produto de investimento em 2019. A poupança ainda se mantém como o produto de investimento preferido entre os investidores, mesmo perdendo participação: de 89% em 2017 para 84,2% em 2019. Em seguida, tem-se o fundo de investimento com 6%, títulos privados com 5%, planos de previdência também com 5%, títulos públicos com 4% e ações com somente 3%.

Segundo pesquisa feita por Trevizan (2019), as principais causas para o brasileiro possuir um perfil tão conservador em relação a seus investimentos é: I - Dar preferência por aplicação que permita sacar com facilidade, visto que na maioria dos casos quem tem conta corrente também tem uma conta poupança vinculada a ela, facilitando no processo. II - Pouca informação sobre investimentos, de forma que, mesmo tendo opções de investimentos com um valor mínimo baixo, muitas pessoas acreditam que é necessário ter um valor alto para aplicação. Também, muitos tem o costume de investir em poupança, estando mal informados sobre a rentabilidade da poupança e de outros meios de investimentos. III - Medo de perder o dinheiro é outro motivo para o grande número de pessoas na poupança. Por ser renda fixa com garantia do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), o dinheiro aplicado possui segurança, e o investidor dificilmente perderá o dinheiro.

2.2 Perspectivas do Setor

A pandemia de COVID-19 fez com que muitas pessoas mudassem seus hábitos de consumo. A necessidade de se reinventar para sobreviver a esse novo cenário tem contribuído para que os varejistas tenham acelerado o processo de adaptação ao chamado “novo varejo” ou “varejo 4.0”.

É um modelo de negócios baseado em tecnologia e internet. Seu design visa atender consumidores cada vez mais acostumados com o mundo digital e mais exigentes. Felizmente, os avanços tecnológicos trouxeram ferramentas para ajudar a digitalizar o varejo.

Por exemplo, o chamado omnichannel é uma proposta de configuração do sistema, atendimento e logística para que as vendas sejam disponibilizadas em qualquer canal de comunicação que o consumidor desejar. Também é conhecido como phydigital - uma

combinação de físico e digital.

Isso permite que um cliente inicie um serviço em uma loja física e depois o conclua em uma loja virtual ou vice-versa. Muitas empresas já têm a opção de comprar online e retirar em uma loja física ou caixa de autoatendimento. Considerando-se as evidências mostradas, o investimento no setor de varejo pode ser algo coeso, porém, é também necessário avaliar as empresas por meio de indicadores fundamentalistas.

Um estudo da Bloomberg Intelligence, 2021, concluiu que, até o ano de 2024, o metaverso pode gerar cerca de US\$ 800 bilhões em oportunidades de mercado. Dessa maneira, muitos acreditam no crescimento do setor do varejo diante dessas possibilidades em um curto ou médio prazo.

2.3 Análises das Demonstrações Contábeis utilizando Indicadores Econômico-Financeiros

O desempenho das empresas pode ser medido e avaliado por meio de indicadores econômico-financeiros, que são por sua vez calculados a partir das informações contábeis disponibilizadas nas demonstrações financeiras.

Matarazzo (2010) explica que por meio da análise das demonstrações contábeis é possível observar diversas informações sobre as empresas, sendo útil para concorrentes, investidores e bancos, além de poder auxiliar a gerência na tomada de decisões. Para Martins *et al.* (2012), o objetivo da análise das demonstrações contábeis consiste em avaliar o desempenho da empresa, para assim chegar na tomada de decisões de investimento e financiamento, tendo como grupo de interesse os acionistas, os credores e os administradores. A Análise de Balanços possui dois grandes objetivos: conhecer a liquidez e a rentabilidade das empresas (Martins, 2005).

De acordo com Assaf (2014), a análise do desempenho das empresas por meio de indicadores é a técnica mais utilizada para visualizar a saúde econômica e financeira da empresa. Existem diversos tipos de indicadores para serem utilizados dependendo do objetivo final do analisador. Outro ponto positivo para o uso desse meio de avaliação é que com eles é possível comparar as relações de risco e rentabilidade de diferentes empresas e setores (Málaga, 2007).

A análise de desempenho econômico-financeira, segundo Assaf (2014), permite a determinação das causas que levaram a situação presente das empresas, a projeção do futuro e a compreensão do desempenho organizacional ao longo do tempo. As principais informações para análise de desempenho econômico-financeiro utilizadas nessa análise são: Balanço Patrimonial, Demonstração de Fluxo de Caixa e Demonstração do Resultado Econômico.

Os indicadores econômico-financeiros que foram utilizados nesta pesquisa são: ROA, ROE, ROIC, Margem Líquida, Lucro Líquido, Margem EBITDA, EBITDA, Patrimônio Líquido, P/L e P/VPA.

Return on Assets — Retorno sobre Ativo (ROA): Indicador responsável por mostrar a eficiência operacional da empresa em gerar lucros a partir de R\$ 100,00 de seus ativos, representando o poder de ganho da empresa por cada real investido no ativo. (Marion, 2019).
 $ROA = \text{Resultado Líquido} / \text{Ativo Total} \times 100(\%)$.

Return on Equity – Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE): Indica o retorno sobre o capital próprio, ou seja, quanto que os acionistas ganham a cada R\$ 100,00 investidos (Matarazzo, 2010). Para Málaga (2017), este indicador unifica todos os demais e reflete a eficiência dos setores operacionais, fiscais, de investimento, de financiamento e o objetivo final da empresa, que é gerar rentabilidade aos acionistas. Esse é um dos índices mais importantes para investidores, pois com ele é possível visualizar o retorno e comparar essa rentabilidade com outras opções de investimento no mercado. $ROE = \text{Resultado Líquido} / \text{Patrimônio Líquido} \times 100 (\%)$.

Return on Invested Capital — Retorno sobre Capital Investido antes do imposto de renda (ROIC): Expressa a capacidade da empresa de gerar retorno com base no capital investido e na rentabilidade dos investimentos operacionais antes do imposto de renda, independentemente da forma de financiamento (Málaga, 2017). $ROIC = \text{NOPAT} / \text{CI}$.

Margem Líquida — Medida de Lucratividade decorrente da margem de lucro sobre as vendas totais das empresas (PADOVEZE; BENEDICTO, 2010). $\text{Margem Líquida} = \text{Lucro Líquido} / \text{Receita Líquida}$.

Earnings Before Interest, Taxes and Depreciation — Lucro antes dos Juros, Impostos e Depreciação/Amortização (EBITDA): É comumente utilizado tanto na análise de risco de crédito quanto para análise da precificação das ações. Remete à geração de lucro genuinamente operacional de empresa (Málaga, 2017). $\text{EBITDA} = \text{Lucro Operacional Antes do Imposto de Renda e Receitas} / \text{Despesa Financeira}$, é comumente analisado com o valor do EBITDA / Receita Líquida, gerando a Margem EBITDA.

P/L – A relação entre o lucro líquido e o retorno das ações das empresas brasileiras é dinâmica, além disso, o mercado assume a geração do lucro líquido pela valorização das ações durante e após o final do exercício (Sales & Medeiros, 2015). $P/L = \text{Preço da Ação} / \text{Lucro por Ação}$.

P/VPA - P/VPA = Segundo Damodaran (1997), o índice preço/valor patrimonial é um indicador que fornece uma medida relativamente estável e intuitiva de valor que pode ser comparada com o preço de mercado $\text{Preço por Ação} / \text{Valor Patrimonial por Ação}$.

2.4 Coeficiente Pearson

Para compararmos a variação dos indicadores de acordo com o preço da ação, foi utilizado a correlação de Pearson, segundo Figueiredo e Silva (2009), o coeficiente de correlação de Pearson (r) é uma medida de associação linear entre variáveis, no qual possui a seguinte fórmula:

$$r = \frac{1}{n-1} \sum \left(\frac{x_i - \bar{X}}{s_x} \right) \left(\frac{y_i - \bar{Y}}{s_y} \right)$$

Figura 1. Fórmula Coeficiente Pearson

O coeficiente de correlação Pearson (r) varia de -1 a 1. O sinal indica a direção positiva ou negativa da relação, e o valor indica a força da relação entre as variáveis. Uma correlação perfeita (-1 ou 1) significa que a pontuação de uma variável pode ser determinada com precisão ao conhecer a pontuação da outra variável. Nessa pesquisa, iremos seguir o aconselhado pelo Dancey e Reidy (2005) apontam para uma classificação ligeiramente diferente: $r = 0,10$ até $0,30$ (fraco); $r = 0,40$ até $0,6$ (moderado); $r = 0,70$ até 1 (forte). Segundo Figueiredo e Silva (2009), a direção positiva ou negativa da relação e o valor indica a força da relação entre as variáveis. A Correlação perfeita (-1 ou 1) significa que a pontuação da variável pode ser determinada com precisão por se você souber a pontuação do outro. Por outro lado, um valor de correlação igual a zero significa que não há relação linear entre as variáveis.

Demonstrados os indicadores econômico-financeiro utilizados nessa pesquisa e seu cálculo, passa-se a apresentar a metodologia adotada.

3. Métodos da Pesquisa

De acordo com Martins (2002), a presente pesquisa pode ser considerada como um estudo empírico-analítico, por utilizar de técnicas de coleta e tratamento com análise de dados quantitativos. Para a realização desta pesquisa, utilizou-se uma estratégia de pesquisa documental, que, segundo Gil (2002), refere-se ao manuseio de dados que não receberam um tratamento analítico ou que podem ser elaborados de acordo com o objetivo da pesquisa.

A amostra da pesquisa é composta pelas companhias de capital aberto listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3) que disponibilizaram voluntariamente suas demonstrações entre 2011 e 2022. A coleta das demonstrações contábeis foi feita por meio das informações disponibilizadas através de relatórios contábeis disponibilizados pelas companhias. Essa coleta foi feita em 6 empresas do setor de varejo que possuem no mínimo 10 anos de capital aberto para que fosse possível fazer uma comparação de investimento nessas empresas. As empresas escolhidas foram: Magazine Luiza, Via, Arezzo, Marisa e Americanas.

Os indicadores foram calculados de maneira uniforme para todos os anos da pesquisa, possibilitando uma comparação dos indicadores entre as empresas. Para o cálculo, foram necessários os dados consolidados do ativo, passivo, patrimônio líquido e a demonstração dos resultados de todas as empresas analisadas no período escolhido. O cronograma de análise permite estudar o desempenho da empresa dentro de um escopo consistente, pois será analisado por vários anos.

Nessa análise, será considerado o preço da ação após a divulgação das demonstrações anuais.

A pesquisa tem caráter descritivo, procurando obter informações sobre o assunto com a finalidade de formular problemas e abrir espaço para estudos posteriores. A natureza desta pesquisa é descritiva, pois descreve a situação econômico-financeira das empresas analisadas que estão listadas na bolsa de valores B3 (Martins & Theóphilo, 2009). A abordagem do problema de pesquisa é qualitativa, uma vez que se busca a compreensão da situação econômico-financeira de uma empresa através dos meios de indicadores de análise das

demonstrações contábeis (Martins & Theóphilo, 2009).

4. Resultados da Pesquisa

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa de acordo com os objetivos específicos: analisar a correlação entre o preço da ação e a situação econômico-financeira da empresa por meio dos indicadores de desempenho econômico-financeiros. Analisando primeiramente, o desempenho das 6 empresas escolhidas, o seguinte resultado foi obtido:

Tabela 1
Desempenho das empresas

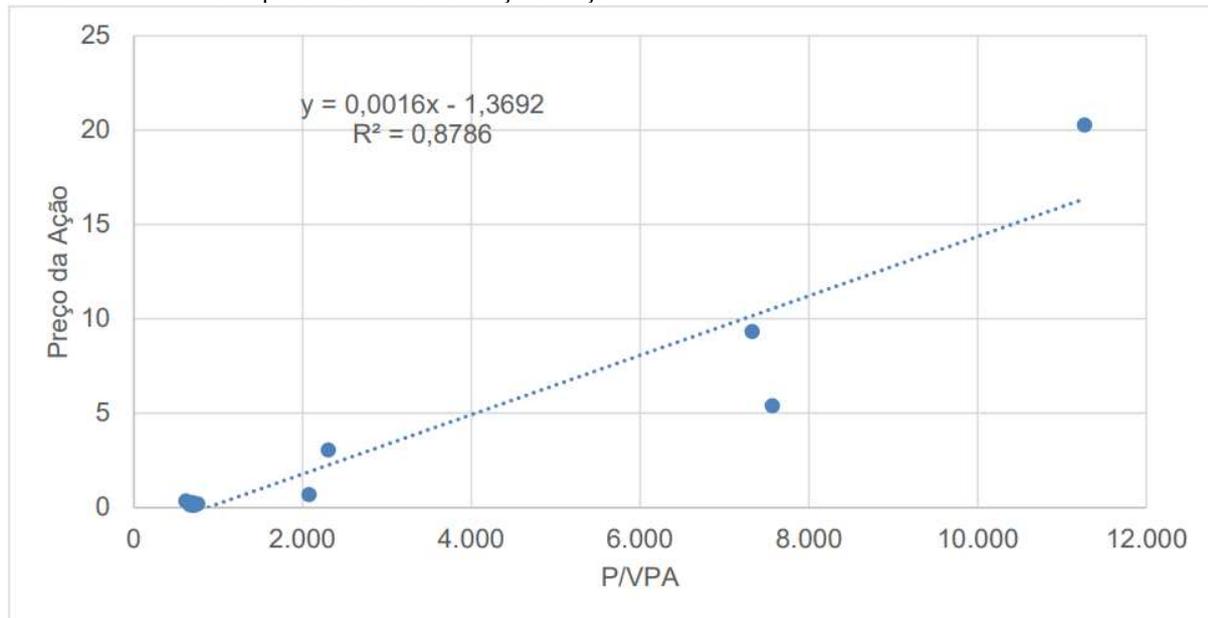
Em- presas	ROE (%)	ROIC (%)	ROA (%)	EBITDA (%)	Mar- gem Obti- da (%)	Lucro Líqui- do (%)	Mar- gem Líqui- da (%)	Patri- mônio (%)	P/L (%)	P/VP A (%)
Magazine Luiza	-18,8	-24,6	-65,7	65,2	-53,3	54,9	14,5	93,7	93,5	87,3
Via Varejo	1,3	-24,6	-28,5	-12,6	-21,5	-11,5	-9,3	43,6	-7,9	8,9
Renner	-3,5	-24,6	-47,6	22	-51,8	22,5	8,6	68,9	44,8	9,1
Arezzo	17,9	-24,6	-35,7	89,1	53,5	77,6	0,3	70,5	13,3	39,3
Marisa	72,9	-24,6	66	63,4	60,8	70,4	65,3	9,9	46,6	99,4
Americanas	-55,5	-24,6	67,9	-48,1	-70,4	2,1	5,1	-62	-95,6	96
Média	2,4	-24,6	-7,63	29,8	-13,8	36,5	14,1	37,4	15,8	56,7

Fonte: Elaborada pelos autores.

O indicador que possuiu a maior correlação foi o P/VPA, em empresas como Marisa e Americanas e Magazine Luiza, elas obtiveram uma correlação Forte, portanto, ao colocar as demais empresas analisadas, a correlação cai para o nível moderado. Os demais indicadores, todos foram considerados no nível fraco ao levar em consideração a média, tendo somente o P/VPA estando no nível moderado. No entanto, algumas empresas demonstraram um ou mais indicador que mostra a forte a seguir. No caso da Magazine Luiza, o valor do patrimônio líquido apresentou a maior relação, com 93,7% se caracterizando no nível forte. Na figura 1, podemos ver o crescimento com ajuda da linha de tendência nos últimos anos, e o coeficiente de determinação (R^2), deu 87,86%, indicando um alto nível de modelo linear.

Figura 2

Marisa - Patrimônio Líquido associado ao Preço da Ação



Fonte: Elabora pelos autores.

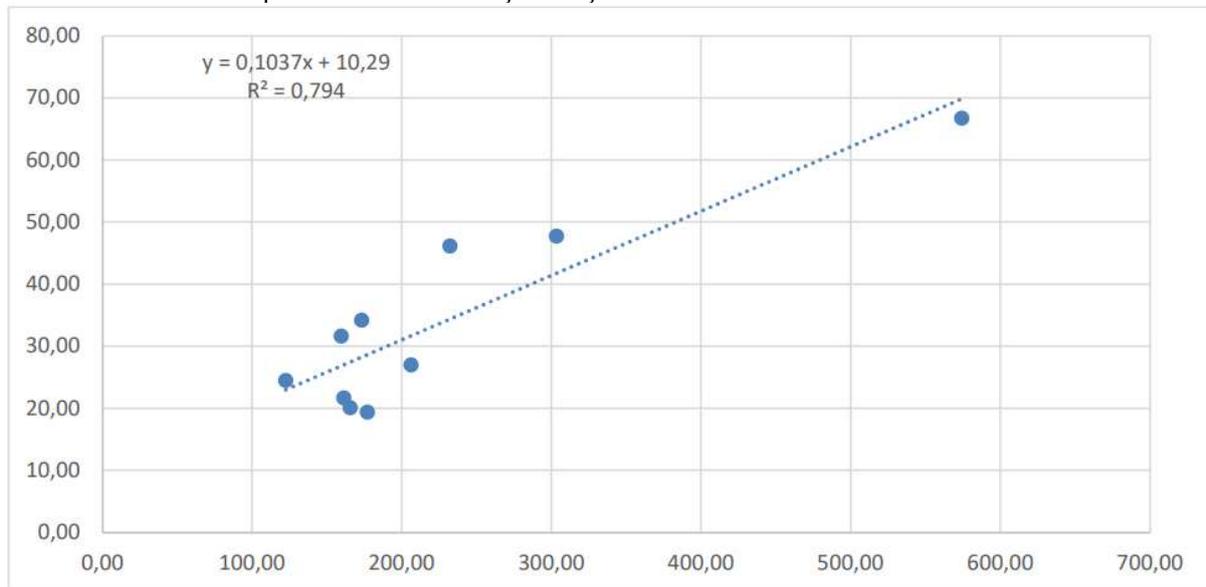
Além do Patrimônio, o P/L e P/VPA apresentou uma relação forte de 93,5% e 87,3% respectivamente, sendo uma das empresas com mais níveis de correlação.

Na Via Varejo e na Renner, não houve nenhuma correlação, somente indicadores que se classificaram como nível moderado, na Via Varejo, o Patrimônio Líquido com 43,6% e na 68,9% na Renner, e 44,8% no P/L também da Renner. O motivo da baixa correlação nessa empresas, é que na análise, elas apresentam alguns anos que as empresas entregaram prejuízo e margem baixas, o que afetou a maior parte dos indicadores, e o preço da ação não acompanhou e demonstrou queda durante esses anos.

A Arezzo apresentou três fortes índices de correlação, com o EBITDA sendo o mais forte com 89,1%. Na figura 2, podemos ver o crescimento com ajuda da linha de tendência nos últimos anos, e o coeficiente de determinação (R^2), deu 79,4%, indicando um alto nível de modelo linear.

Figura 3

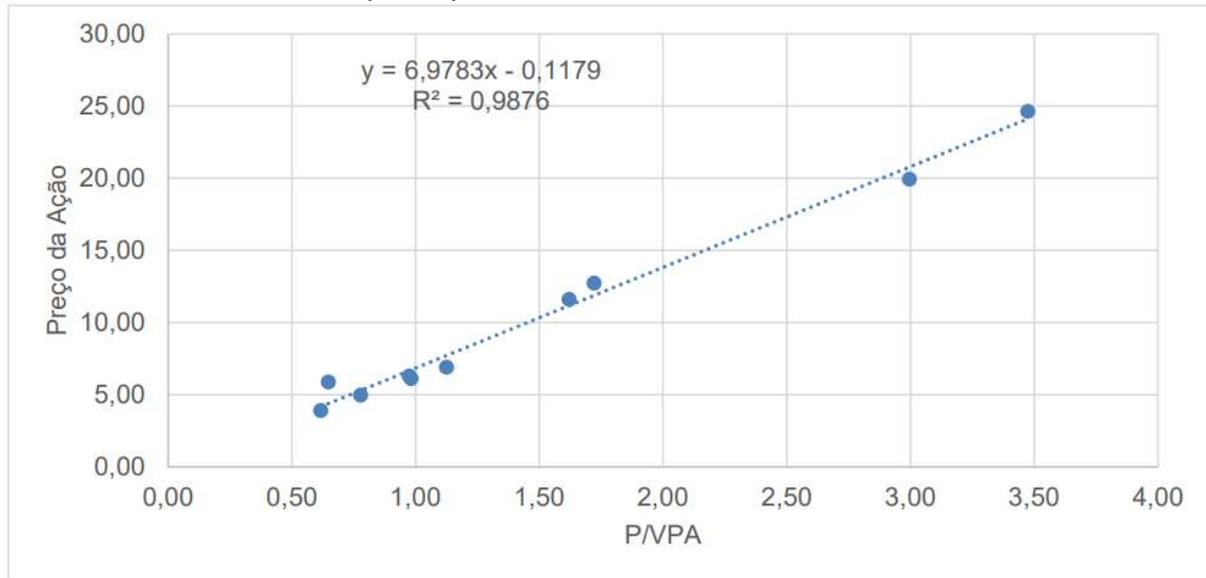
Arezzo - Patrimônio Líquido associado ao Preço da Ação



Fonte: Elabora pelos autores.

Além do EBITDA, Lucro Líquido e Patrimônio Líquido, apresentou 77,6% e 70,5%. O interessante nesse caso, é que como a correlação das margens não acompanhou o resultado do EBITDA e Lucro Líquido, podemos concluir que a ROL não conseguiu acompanhar um crescimento no período analisado. A Marisa foi a que mostrou maior correlação na análise, o seu P/VPA apresentou 99,4%, atingindo quase a correlação perfeita. Na figura 3, podemos ver o crescimento com ajuda da linha de tendência nos últimos anos, e o coeficiente de determinação (R^2), deu 98,76%, indicando um alto nível de modelo linear.

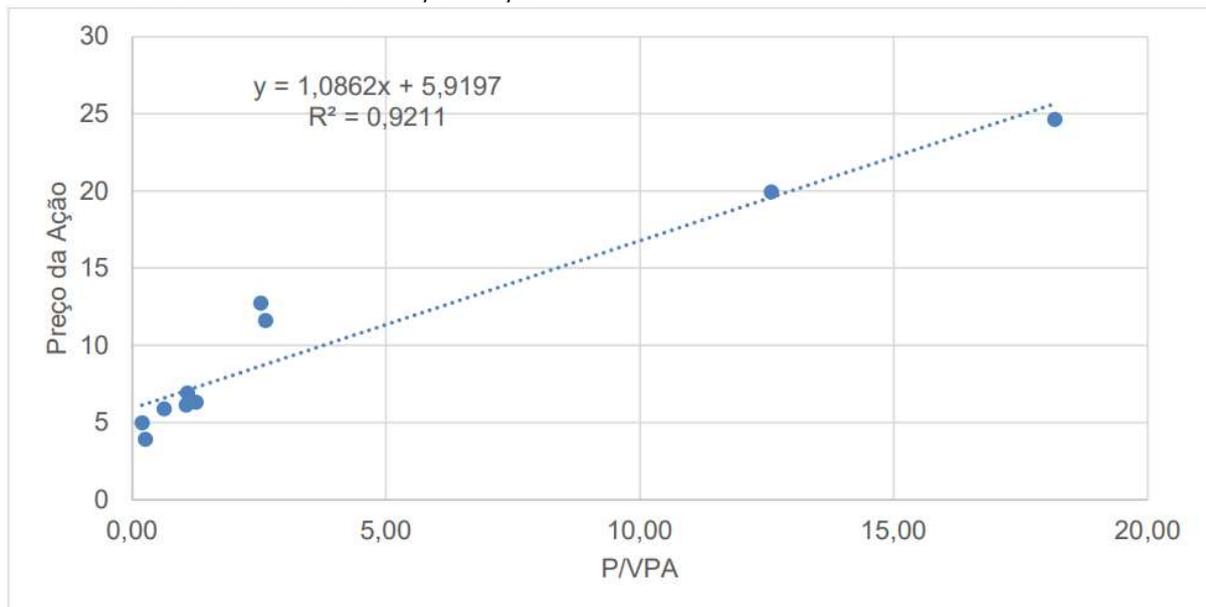
Figura 4
Marisa - P/VPA associado ao Preço da Ação



Fonte: Elabora pelos autores.

Além desse indicador, a Marisa também teve alto grau de correlação com o Lucro Líquido e o ROE, com 70,4% e 72,9% respectivamente. Nas Americanas, ela possui somente um indicador com alto grau de correlação, sendo também o P/PVA com 96%.

Figura 5
Americanas - P/VPA associado ao Preço da Ação



Fonte: Elabora pelos autores.

Curiosamente, o P/L mostrou uma correlação inversa de 95,6%, indicando também uma correlação forte para variação de acordo com o preço da Ação.

5. Conclusão e Recomendações

Com a finalização deste artigo, concluiu-se que algumas empresas possuem um grau de correlação de Pearson no nível forte, evidenciando aos seus diversos usuários as correlações entre os indicadores econômico-financeiros e o preço da ação, no entanto duas empresas não demonstraram uma correlação no nível forte, se mantendo no nível moderado.

A fim de atender ao objetivo geral do trabalho, analisou-se, por meio de indicadores, o desempenho das organizações do setor varejista, no período de 2011 a 2021. Onde ao identificar os indicadores de rentabilidade, retorno e margem, proporcionou um conhecimento amplo sobre a correlação destas organizações, atingindo os objetivos determinados.

O estudo contém, no entanto, algumas limitações, pois se restringiu à análise das informações contidas presente nas demonstrações contábeis, especificamente no balanço patrimonial, na demonstração de resultado de exercício e na demonstração do fluxo do caixa das empresas em análise e, uma análise mais ampla do setor.

Considerando a expectativa dos acionistas sobre a queda dos juros, e o histórico da valorização das ações, o estudo gerou informações suficientes para que o investidor possa tirar a sua própria avaliação sobre os futuros resultados apresentados e que possa avaliar a possibilidade de investimentos nessas empresas. Para trabalhos futuros, é recomendado uma comparação com outro setor, para poder fazer a comparação do rendimento com outros setores.

Referências

Alvarenga, D. (2021). Bolsa brasileira atinge marca de 3,5 milhões de investidores pessoas físicas. G1. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/06/bolsa-brasileira-atinge-marca-de-35-milhoes-de-investidores-pessoas-fisicas.ghtml>

Anbima. (2023). Boletim de Mercado de Capitais. https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/mercado-de-capitais/boletim-de-mercado-de-capitais/boletim-de-mercado-de-capitais.html

B3. (2022). Demonstrações Financeiras de 2022. <https://ri.b3.com.br/pt-br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>

Banco Central do Brasil. (2023). Taxa Selic. <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>

Banco Central do Brasil. (2023). Taxas de juros básicas – Histórico. <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>

Borba, A. L. d. S. (2007). A utilização da análise fundamentalista na avaliação de empresas como uma ferramenta de apoio ao investidor do mercado de capitais (Publication No. 93) [Monografia de graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].

Bloomberg. (2023). Metaverse may be \$800 billion market, next tech platform. <https://www.bloomberg.com/professional/blog/metaverse-may-be-800-billion-market-next-tech-platform/?tactic-page=431091>

Cardoso, V. I. D. C., Rebouças, S. M. D. P., & Maia, A. B. G. R. (2012). Principais indicadores para avaliação de desempenho financeiro de curto prazo das companhias brasileiras.

Damodaran, A. (1997). Avaliação de investimentos: Ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo. Qualitymark.

Dancey, C., & Reidy, J. (2006). Estatística sem matemática para psicologia: Usando SPSS para Windows. Artmed.

D'Ávila, M. Z. (2021, January 5). Bolsa conquista 1,5 milhão de novos investidores em 2020, um aumento de 92% no ano. InfoMoney. <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/bolsa-conquista-15-milhao-de-novos-investidores-em-2020-um-aumento-de-92-no-ano/>

Figueiredo Filho, D. B. & Silva Júnior, J. A. (2009). Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson (r). Revista Política Hoje, 18(1), 115-146.

Garcia, T. C. (2014). Análise dos ciclos de caixa: Econômico, operacional e financeiro de uma empresa de comércio varejista de tecidos localizada no município de Criciúma – SC, no período do ano de janeiro a junho de 2014 [Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina].

Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa (4a ed.). Atlas.

Goeking, W. (2021, January 15). Apenas 3% dos brasileiros investiram em ações em 2020 e média aplicada caiu 31%. G1. <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/bolsas-e-indices/noticia/2021/01/15/apenas-3percent-dos-brasileiros-investiram-em-acoes-em-2020-e-media-aplicada-caiu-31percent.ghtml>

Grandini, J. C. d. S. (2011). Características dos principais mercados de capitais da América Latina (Publication No. 49) [Monografia de pós-graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].

Hoffmann, E., Kich, M.C., & Nascimento, M. (2017). Análise dos indicadores econômico financeiros das empresas varejistas Magazine Luiza e Via Varejo. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, 9(3), 60-82.

Martins, E., Miranda, G. J., & Diniz, J. A. (2014). Análise didática das demonstrações contábeis. Atlas.

Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2009). Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas (2a ed.). Atlas.

Málaga, F. K. (2017). Análise de demonstrativos financeiros e da performance empresarial: Para empresas não financeiras (3a ed.). Saint Paul.

Marion, J. C. (2019). Análise das demonstrações contábeis. Contabilidade Empresarial, 8.

Martins, E., Diniz, J. A., & Miranda, G. J. (2012). Análise avançada das demonstrações contábeis: Uma abordagem crítica. Atlas.

Martins, G. d. A. (2020). Manual para elaboração de monografias e dissertações.

Matarazzo, D. C. (2010). Análise financeira de balanços: Abordagem gerencial. Atlas.

Morais, L. d. S., Guarda, M. A., & França, S. A. G. (2014). Análise das demonstrações contábeis: Estudo de caso da empresa MA Promotora de Eventos LTDA (pp. 1–16).

Mortari, M. (2016, January 4). Com 57 ações no vermelho, Ibovespa abre 2016 em queda de 2,79% e renova mínima desde 2009. InfoMoney.

Neto, A. A. (2014). Finanças corporativas e valor. Atlas.

Nozaki, V. T. d. (2007). Análise do setor de saneamento básico no Brasil (Publication No. Tese de Doutorado) [Doutorado, Universidade de São Paulo].

Padoveze, C. L., & Benedicto, G. C. (2005). Controladoria avançada. Thomson.

Quintino, L., & Mendes, F. (2020, September 2). Por que a onda de novatos na bolsa pode gerar um ciclo virtuoso no Brasil. Veja, 2702.

Ribeiro da Silva, K., & Cesar de Souza, P. (2011). Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões. INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção, 3(1), 67–68.

Santos, A.S. (2015). E-commerce no Brasil: Se o segmento é promissor, por que empresas atuantes estão no vermelho. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, 3(1), 54-68.

Sales, I. C. H., & De Medeiros, O. R. (2015). A dinâmica lead-lag entre lucros contábeis e retornos acionários.

Tolotti, R. (2023, July 2). XP vê momento decisivo para setor de saneamento e recomenda compra de units da Sanepar. InfoMoney. <https://www.infomoney.com.br/mercados/xp-ve-momento-decisivo-para-setor-de-saneamento-e-recomenda-compra-de-units-da-sanepar/>

Trevizan, K. (2019, June 17). 65% das pessoas que guardam dinheiro escolhem poupança, diz pesquisa; Medo e costume estão entre as justificativas. G1. <https://g1.globo.com/economia/educacao-financieira/noticia/2019/06/17/65percent-das-pessoas-que-guardam-dinheiro-escolhem-poupanca-diz-pesquisa-medo-e-costume-estao-entre-as-justificativas.ghtml>

CERTIFICADO

Certificamos que **Natalia Querino**, participaram na qualidade de **APRESENTADORES**, do evento **CINCO - I Congresso Interinstitucional de Contabilidade e Controladoria**, apresentando nas Modalidade(s) **Artigo de iniciação científica completo e Área(s) Temática(s) Contabilidade para Usuários Externos (CUE)**.

13/12/2023 a 14/12/2023

Even3